

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

### NURSING ASSISTANCE IN THE PREVENTION OF PRESSURE INJURIES AT A HOSPITAL OF MINAS GERAIS

Amanda Fulgêncio Sabino<sup>1</sup>

Milene Silva Rodrigues<sup>2</sup>

Larissa Viana Almeida de Lieberenz<sup>3</sup>

**Resumo:** As lesões por pressão (LPP) são processos de lesionamento tissular da pele do paciente, devido ao longo período de permanência do mesmo em decúbito, tornando-se um problema àqueles da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A equipe de enfermagem, responsável por grande parte do tratamento dos internados nesse ambiente, necessita de seus conhecimentos atualizados quanto à prevenção, avaliação e classificação das LPP, visto que são os profissionais mais próximos dos pacientes. Assim, questionou-se: Como se configura a assistência de enfermagem para prevenção e o tratamento da LPP em pacientes hospitalizados na UTI? Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender como se configura a assistência de enfermagem para prevenção e tratamento da LPP em pacientes hospitalizados na UTI. Trata-se de um estudo de caso qualitativo, realizado em UTI de um hospital de médio porte, de uma cidade de Minas Gerais. Foram entrevistados 11 profissionais da equipe de enfermagem, com o uso de um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados de acordo com análise temática de conteúdo de Bardin. Duas categorias foram elencadas após codificação: "O profissional enfermeiro e técnico em enfermagem frente a prevenção, tratamento e estratégias para atuação em UTI" e "Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com LPP". Conclui-se que os principais desafios estão relacionados ao escasso recurso financeiro para aquisição de materiais, e ao número insuficiente de profissionais da enfermagem para a quantidade de pacientes, que interferem diretamente na qualidade do atendimento prestado.

**Descritores:** lesão por pressão; unidades e cuidados intensivos; enfermagem.

**Abstract:** Pressure ulcer (PU) are tissue injury processes of the patient's skin, due to the long period of permanence of the patient in decubitus, becoming a problem for those in the Intensive Care Unit (ICU). The nursing team, responsible for a large part of the treatment of those hospitalized in this environment, needs their updated knowledge regarding the prevention, evaluation and classification of PUs, since they are the professionals closest to the patients. Thus, the following question was asked: How is nursing care configured for the prevention and treatment of PU in patients hospitalized in the ICU? The general objective of this research was to understand how nursing care is configured for the prevention and treatment of PU in patients hospitalized in the ICU. This is a qualitative case study, carried out in the ICU of a medium-sized hospital in a city in Minas Gerais. 11 professionals from the nursing team were interviewed, using a semi-structured script. Data were analyzed according to Bardin's thematic content analysis. Two categories were listed after coding: "The professional nurse and nursing technician facing prevention, treatment and strategies for working in the ICU" and "Challenges faced by the nursing team in patient care with PU". Therefore, the greatest challenges are related to the scarce financial resources for the acquisition of materials, and the insufficient number of nursing professionals for the number of patients, which directly interfere with the quality of care provided.

**Descriptors:** pressure ulcer; intensive care units; nursing.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida. E-mail: amandasabinofcv@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Orientadora da pesquisa. E-mail: milenesilvarodrigues@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela UFMG. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. Coorientadora da pesquisa. E-mail: larissalieberenz@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo humano e está sujeita a agressões oriundas de fatores intrínsecos e extrínsecos que podem causar o desenvolvimento de alterações na sua constituição – uma lesão –, que pode ser classificada como simples ou complexa, aguda ou crônica (STEFANELLO *et al.*, 2020). Para Oliveira *et al.* (2017), as lesões são capazes de causar um grande impacto negativo na qualidade de vida do paciente, que leva a várias consequências, como: alteração na imagem corporal, dor, redução progressiva do autocuidado e da mobilidade.

Em 2013, através da portaria GM/MS nº 529, entrou em vigor, em todo o território nacional, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), com objetivo de melhorar os cuidados aos pacientes em estabelecimentos de saúde públicos, privados, filantrópicos, civis e militares. A segurança do paciente é uma das atribuições para a qualidade de um atendimento, que consiste em reduzir os impactos negativos advindos de incidentes e eventos adversos durante o atendimento (BRASIL, 2013a).

A Lesão Por Pressão (LPP) é considerada um evento adverso, que consiste em uma ferida localizada na pele, tecido e/ou estrutura subjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea, que causa uma pressão isolada ou associada ao cisalhamento (FELISBERTO; TAKASHI, 2021). A LPP pode apresentar-se em diferentes estágios característicos: estágio 1 - pele íntegra com eritema que não embranquece; estágio 2 - perda da pele em sua espessura parcial com exposição da derme; estágio 3 - perda da pele em sua espessura total; estágio 4 - perda da pele em sua espessura total e perda tissular. Ainda é possível que a LPP seja do tipo não classificável, quando apresenta perda da pele em sua espessura total e perda tissular não visível, ou também do tipo LPP tissular profunda, quando apresenta coloração vermelho escura, marrom ou púrpura, persistente e que não embranquece (EBSERH, 2020).

Pacientes com doenças crônicas como: diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica e alterações cardiovasculares são mais propensos à manifestação da LPP dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e quando hospitalizados, demandam mais atenção dos profissionais que os atendem, em especial da equipe de enfermagem que lida direta e continuamente com essas pessoas (ARAUJO *et al.*, 2022; BARBOSA; FAUSTINO; 2021).

Sendo assim, as atitudes da equipe de enfermagem devem ser baseadas nas melhores evidências científicas, seus conhecimentos avaliados regularmente e mantidos em alto nível, a fim de alcançar a qualidade adequada durante a prestação de serviço. A conduta profissional deve ser assertiva e os equipamentos utilizados na UTI precisam ser os mais adequados para minimizar o risco de lesões, em especial as LPP. Por exemplo, pacientes conectados a

ventiladores possuem 4,2% mais chance de desenvolver LPP a cada dia de internação. Além disso, é importante frisar que grande parte das LPP se tornam crônicas quando não cicatrizadas dentro de seis semanas (PACHÁ *et al.*, 2018; TIRGARI; MIRSHKARI; FOROUZI, 2018).

O desconhecimento dos profissionais de enfermagem quanto as medidas de prevenção e tratamento da LPP representa um importante fator para seu aparecimento, complicação e tratamento inadequado (ALMEIDA, F. *et al.*, 2019). Por isso, é de suma relevância estudar a percepção desses profissionais quanto à importância da prevenção e tratamento da LPP, a fim de melhorar a qualidade da assistência e reduzir o risco de agravamento do quadro clínico. Uma ferramenta que será abordada é o conhecimento e aplicação da escala de Braden para avaliação dos riscos de LPP (BERGSTROM; DEMUTH; BRADEN, 1987) que foi adaptada para o português por Paranhos e Santos (1999) e referida no trabalho apenas como escala de Braden.

Diante do cenário por ora construído, questiona-se: Como se configura a assistência de enfermagem para prevenção e o tratamento da lesão por pressão em pacientes hospitalizados na unidade de terapia intensiva? Pressupõe-se que: i) os profissionais de enfermagem utilizam a escala de Braden para avaliar o risco que os pacientes têm de desenvolver LPP e; ii) os profissionais realizam ações padronizadas para impedir a ocorrência da LPP diante de pacientes que apresentam fatores de risco para a LPP. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender como se configura a assistência de enfermagem para prevenção e tratamento da LPP em pacientes hospitalizados na UTI. E como objetivos específicos: conhecer os desafios na prevenção e tratamento da LPP em pacientes hospitalizados na UTI e evidenciar estratégias que reduzam o risco de LPP em pacientes hospitalizados em uma UTI.

Trata-se de um estudo de caso qualitativo, realizado em uma UTI de um hospital de médio porte de uma cidade do interior de Minas Gerais. Participaram do estudo 11 profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UTI. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com roteiro semiestruturado, além da observação não participante e foram analisados de acordo com análise temática de conteúdo de Bardin. Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados de acordo com as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A LPP tornou-se um desafio para os serviços de saúde, por ser um indicador de qualidade da assistência de enfermagem prestada ao paciente. Responsável por aumentar os custos hospitalares devido à necessidade de intervenções para prevenção do seu aparecimento ou tratamento quando já instalada, gera grande impacto na saúde do paciente, até mesmo,

tornando as internações mais longas (MENDOÇA *et al.*, 2018). Por conseguinte, o artigo 6 da portaria nº 529, de 1 de abril de 2013, instituiu que o Comitê de Implementação do Programa de Segurança do Paciente (CIPNSP) tem como uma de suas competências a implantação de protocolos, guias e manuais voltados a prevenção e tratamento da LPP (BRASIL, 2013a).

Para melhor atendimento ao paciente, além do CIPNSP, existe a RDC nº 36, de 25 de julho de 2013, que diz que a direção do estabelecimento de saúde deve providenciar a composição do Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), sendo de sua competência notificar eventos adversos decorrentes da prestação de serviços de saúde ao Sistema Nacional de Vigilância Sanitária. Dentro do NSP foi lançado o Plano de Segurança do Paciente em serviços de Saúde (PSP) que também cuida da prevenção e tratamento das LPP. Conforme a RCD 36/2013, a LPP é um evento adverso, proveniente de um incidente que gera consequências negativas ao paciente – a destruição da integridade da pele (BRASIL, 2013b).

O último relatório de incidentes relacionados à assistência à saúde foi divulgado no ano de 2022, evidenciou que em Minas Gerais, Brasil, foram registrados mais de 40.000 incidentes de janeiro a dezembro. De todos os incidentes ocorridos em 2022, 10.000 casos representaram LPP, sendo que um levou o paciente a óbito. Desses casos, quase a totalidade de LPP foram notificadas pelos estabelecimentos hospitalares (MINAS GERAIS, 2023).

A incidência de LPP em pacientes hospitalizados requer atenção devido à maior exposição a fatores de risco (ASSONI *et al.*, 2022), em especial em pacientes com presença de edemas, comorbidades, acamados e idosos, (LIMA *et al.*, 2021; MENDONÇA *et al.*, 2018). Pacientes críticos que necessitam de UTI, podem apresentar instabilidade hemodinâmica, acompanhada ou não de instabilidade respiratória, devem ser sedados, com ventilação mecânica, uso de fármacos com função vasodilatadora, que, juntos, interferem na mobilidade e perfusão tecidual, predispondo o surgimento da LPP (SOUZA; ZANEI; WHITAKER, 2018).

Quando adquirida em ambiente hospitalar a LPP é considerada um evento adverso diretamente relacionada com o aumento da morbimortalidade dos pacientes (BARBOSA, FAUSTINO, 2021). Cascão, Rasche e Di Piero (2019) realizaram um estudo em hospital universitário do Rio de Janeiro, no qual 75 pacientes foram incluídos. Do grupo amostral, 21 (28%) desenvolveram LPP, cujas primeiras lesões foram identificadas após 120 horas de admissão na UTI. Os pacientes que ficaram internados por até 30 dias apresentaram a LPP nos estágios 1 e 2, enquanto os pacientes internados por tempo superior a 30 dias evoluíram para a LPP em estágio 4, o que proporcionou o aumento da morbimortalidade dos hospitalizados.

Segundo Santos *et al.* (2022), envelhecer possibilita o aparecimento de alterações na pele, que a torna mais susceptível às lesões. Em estudo realizado com idosos hospitalizados no

Distrito Federal, foi encontrado que 16,8% dos internados apresentavam LPP em algum estágio, entre os quais 90,4% haviam adquirido a lesão durante a hospitalização (BARBOSA; FAUSTINO, 2021). Santos *et al.* (2021) evidenciaram, em sua pesquisa, que 64% dos pacientes estudados adquiriram a LPP durante a hospitalização, enquanto o estudo de Venancio *et al.* (2019), realizado em Portugal, mostrou que 28,79% (2.382) dos pacientes internados com LPP ficaram 2,4 vezes mais tempo internados que os que aqueles que não desenvolveram a lesão.

Conforme pesquisa realizada por Campos, Souza e Whitaker (2021), em UTI com pacientes adultos, identificou-se que as principais regiões para o surgimento de LPP são: a região sacral (35,7%), calcâneo (30%) e occipital (12,9%). O estudo de Rodrigues, *et al.* (2021) corrobora com os dados anteriores, visto que mostrou que dos 20% dos internados em UTI com presença de LPP, 77,7% eram localizadas na região sacral e 11,1% no calcâneo.

Outro fator importante é que quanto mais grave o estágio da LPP ocorre aumento dos gastos das unidades hospitalares. Isso mostra que as atitudes preventivas em pacientes com maior risco de desenvolver a LPP devem ser realizadas pelos enfermeiros a fim de aumentar a qualidade de vida dos mesmos e, conseqüentemente, reduzir custos evitáveis derivados do prolongamento de internações (VENÂNCIO *et al.*, 2019).

Para as medidas de prevenção serem eficazes, diversos pontos devem ser observados como fatores de riscos presentes para o paciente: o ambiente, a estrutura e a atuação dos profissionais (CASCÃO; RASCHE; DI PIERO, 2019). Entre os profissionais de saúde, os enfermeiros ocupam um papel essencial quando se trata da prevenção e tratamento da LPP (SOARES *et al.*, 2018). Vale lembrar que a resolução COFEN nº 567/2018 confere ao enfermeiro autonomia para realizar avaliação, elaboração de protocolos, seleção e indicação de novas tecnologias em prevenção e tratamento às pessoas com feridas (COFEN, 2018).

Em estudo realizado em João Pessoa, Paraíba, entre setembro de 2011 e março de 2013, visou comparar as ações da equipe de enfermagem da UTI Geral Adulto do hospital de ensino, antes e após a implementação de protocolo de prevenção da LPP. Os autores obtiveram resultados positivos em vários aspectos, como exemplo: a observação de proeminências ósseas na cabeça, no tronco anterior e posterior, antes da instauração do protocolo era feita por 2,6 %, 5,3% e 55,3% dos profissionais, e após a implantação do protocolo os números subiram para 40,9%, 86,4% e 100% para as mesmas regiões anatômicas estudadas, respectivamente. Os participantes aumentaram seus cuidados, com maior observação da integridade da pele do paciente durante a higienização do corpo (VASCONCELOS; CALARI, 2017).

Hoje, considerada um problema de saúde pública, devido à sua alta incidência, a LPP tem como medidas de prevenção a inspeção, a higienização e a hidratação da pele do paciente

em risco de desenvolvê-la. Outras medidas para prevenção que podem ser utilizadas são mudança de decúbito, reposicionamento do paciente, higienização e troca frequente da roupa de cama, e uso de colchão pneumático (FEITOSA *et al.*, 2020; SANTOS *et al.*, 2018). É importante dissertar que, o uso do colchão pneumático é capaz de reduzir e/ou prevenir o aparecimento de LPP em pacientes hospitalizados em UTI, sendo mais eficaz quando comparado aos outros tipos de colchões (PEREIRA *et al.*, 2019).

Quanto aos dificultadores do surgimento das LPP, podem-se citar a defasagem de profissionais e insumos, inclusive a falta de implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Validando a informação anterior, em estudo conduzido por Correia e Santos (2019), 31,3% dos técnicos em enfermagem e 50% dos enfermeiros relataram a ausência de recursos materiais necessários e adequados para o tratamento de LPP e 18,8% dos técnicos em enfermagem expuseram a falta de profissionais e o excesso de trabalho como obstáculos a serem contornados. Quanto aos enfermeiros, 12,5% relataram a falta de profissionais disponíveis para reposicionamento de decúbito do paciente a cada 120 minutos e 6,2% falaram da falta de profissionais com conhecimentos para avaliar e tratar as LPP.

A equipe de enfermagem é responsável por grande parte do tratamento dos internados em ambiente hospitalar, inclusive na UTI. Da equipe multiprofissional, os trabalhadores da enfermagem são os mais próximos aos pacientes, pois cuidam diretamente e continuamente desses. Assim, o conhecimento atualizado dessa equipe quanto à prevenção, avaliação e classificação da LPP torna-se primordial (ARAÚJO *et al.*, 2022).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, abordagem qualitativa, tendo como delineamento a pesquisa de campo. É descritiva por fornecer dados que possibilitam análises dos fatos que levam em consideração suas variáveis e, após esse processo propõe explicação (FERNANDES *et al.*, 2018). A pesquisa qualitativa tem como objetivo resultados claros que permitam o entendimento aprofundado do fato estudado e é, comumente, realizada no ambiente em que os fatos estão presentes (PROETTI, 2018). Segundo Moreira (2018), na pesquisa qualitativa é fundamental que o pesquisador esteja receptivo durante a obtenção e análise dos dados, a fim de adquirir resultados fidedignos para sua pesquisa.

Considerando a importância na assistência das unidades que realizam tratamento intensivo nos hospitais do país, a portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998 classifica em I, II

e III as UTI, além de estabelecer critérios para cada tipo, de acordo com a incorporação de tecnologia, a especialização dos recursos humanos e a área física disponível (BRASIL, 1998).

O ambiente da presente pesquisa foi uma UTI adulto tipo II de um hospital de médio porte, localizado na cidade Curvelo, no interior de Minas Gerais. O hospital dispõe de 100 leitos operacionais distribuídos nas clínicas: médica, cirúrgica, obstétrica, pediátrica, neonatológica e UTI adulto. A instituição emprega diretamente 411 funcionários, com um corpo clínico composto por 103 profissionais de saúde. A UTI é integrada por 20 técnicos de enfermagem, 4 enfermeiros supervisores, 01 enfermeiro coordenador, 01 técnico de enfermagem de apoio, 01 secretário de posto, 01 médico de plantão a cada 12h, 01 médico coordenador a cada 12h, 01 psicólogo, 01 fonoaudiólogo, 01 nutricionista e 01 equipe fisioterapêutica cobrindo 18h diárias.

A coleta de dados ocorreu no final de fevereiro e início de março de 2023. Foi realizado um teste piloto, que permitiu a validação e confiabilidade do teste. A amostra consistiu em 11 profissionais da equipe de enfermagem que atuam na UTI, sendo técnicos de enfermagem e enfermeiros. Os critérios de inclusão para participação foram: ser enfermeiro ou técnico de enfermagem da UTI e ter acima de três meses de trabalho na área. Já os critérios de exclusão foram: não estar presente no dia da realização da pesquisa, por motivo de férias ou licença.

Foram respeitados os princípios da resolução 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; 2016) que contempla as diretrizes éticas de pesquisas envolvendo seres humanos. Após aprovação do Termo de Anuência do hospital, iniciou-se a coleta de dados. Para cada profissional participante da pesquisa foi fornecido um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado, após a leitura e esclarecimento de dúvidas da pesquisa. Em seguida, foi distribuído aos participantes o instrumento de coleta de dados, que continha oito perguntas semiestruturadas relacionadas ao planejamento, atuação e capacitação da equipe de enfermagem quanto a LPP e os desafios enfrentados pelos profissionais diariamente na realização da prevenção e tratamento das mesmas.

Para apresentação e discussão dos resultados do trabalho foi utilizado à Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2016), cuja proposta consiste em três etapas: pré-análise, que consiste na organização dos documentos e ideias iniciais; exploração do material, etapa em que é feita a codificação dos materiais da pesquisa e; tratamento dos resultados, com inferência e interpretação realizadas por meio de análise minuciosa dos transcritos de forma válida.

O anonimato dos profissionais entrevistados foi garantido no TCLE, e serão identificados no presente trabalho como: P1 (Profissional 1), P2 (Profissional 2) e, assim, sucessivamente. Os dados coletados serão arquivados pela pesquisadora por cinco anos e depois destruídos.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 11 (onze) profissionais de enfermagem, sendo 08 (oito) técnicos em enfermagem e 03 (três) enfermeiros. Dentre eles, 09 (nove) do gênero masculino e 02 (dois) do gênero feminino, com idade entre 21 (vinte e um) e 45 (quarenta e cinco) anos. A média de idade dos entrevistados foi de 31,18 anos. O profissional com maior tempo de atividade no setor atua há 23 anos e o de menor há 11 meses. Após a leitura sistematicamente dos dados coletados, foi desenvolvido a matriz de codificação, que tornou possível, por meio da análise de Bardin (2016), originar duas categorias de análise apresentadas no Quadro 1.

**Quadro 1** – Categorias de análise, conforme análise de Bardin (2016).

CATEGORIAS DE ANÁLISE
4.1 O profissional enfermeiro e o técnico em enfermagem frente à prevenção, tratamento e estratégias para atuação em Unidade de Terapia Intensiva
4.2 Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência ao paciente com lesão por pressão

**Fonte:** As autoras (2023).

Os resultados foram construídos levando em consideração as respostas dadas pelos enfermeiros e técnicos de enfermagem participantes da pesquisa, conforme seus conhecimentos e exercício da função diante das LPP dos pacientes internados na UTI do hospital estudado.

##### 4.1 O PROFISSIONAL ENFERMEIRO E O TÉCNICO EM ENFERMAGEM FRENTE À PREVENÇÃO, TRATAMENTO E ESTRATÉGIAS PARA ATUAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

O enfermeiro tem papel fundamental no atendimento ao paciente hospitalizado, sendo responsável por avaliar o risco de aparecimento da LPP, auxiliar nos cuidados para prevenção, com fins na manutenção da integridade da pele e, quando na ocorrência da lesão, realizar os cuidados necessários para a não evolução da mesma (RODRIGUES *et al.*, 2021). Para tanto, protocolos nacionais ou internacionais podem ser utilizados para os cuidados preventivos da LPP, considerados um indicador de qualidade da assistência ao paciente (MANGANELLI *et al.*, 2019; VALIENTE; VALIÑO; RODRIGUESZ, 2017). Um recurso viável para a prevenção da LPP é a Escala de Braden, considerada eficaz para a identificação precoce de pacientes

susceptíveis ao aparecimento da LPP, que envolve: equipe multiprofissional, familiares, inclusive, o próprio paciente, quando viável (SANTOS *et al.*, 2020).

Os profissionais P3 e P7 relataram os cuidados realizados visando a prevenção da LPP:

Mudança de decúbito de 2 em 2 horas, higiene do paciente, manter a pele seca, hidratada, proteção nas áreas de atrito (P3).

Avaliação todos os dias do risco que o paciente corre para (abrir), iniciar LPP, utilizando a escala de Braden, mudança de decúbito de 2 em 2 horas, dieta de acordo com a demanda do paciente (promover nutrição adequada), hidratação da pele, evitar umidade nas áreas propensa a LPP, principalmente sacral, (tratar diarreia), colchão pneumático (P7).

Os cuidados citados pelos participantes da entrevista corroboram com o estudo de Manganelli *et al.* (2019), no qual foram descritas a preocupação especial com a hidratação da pele e a mudança de decúbito a cada duas horas. Porém, houve uma discordância pelo fato dos profissionais do estudo citado darem menos atenção a umidade da pele, a prevenção do atrito cutâneo e ao cuidado com a nutrição do paciente.

A prevenção do desenvolvimento da LPP começa na avaliação cuidadosa da integridade da pele e tem como objetivo auxiliar no aumento da qualidade de vida e no bom prognóstico do paciente hospitalizado. Para isso, é preciso que ocorra as ações mais comuns desenvolvidas pelo enfermeiro, como: reposicionamento de decúbito a cada 2 horas, manutenção da higiene e controle da umidade nos locais com maiores riscos, com uso de barreiras protetoras. Outras intervenções fundamentais são as reavaliações dos riscos e da integridade da pele ao menos uma vez ao dia ao longo das internações, o uso de colchões especiais e almofadas, a hidratação da pele, a avaliação da atividade motora e mobilidade e a aplicação da escala de Braden (MANGANELLI *et al.*, 2019; MONZÓN, 2022).

O uso de escalas, como a de Braden, são importantes, já que podem auxiliar os profissionais da enfermagem na determinação de planejamentos e medidas para a prevenção de lesões. Assim, possibilitam intervenções mais adequadas e, conseqüentemente, reduzem a ocorrência de efeitos adversos, como é o caso da LPP.

Apesar das medidas para prevenção da LPP serem tomadas diariamente, o aparecimento de lesões ainda pode ocorrer, e, portanto, exige esforços e técnicas para seu tratamento, que deve ser iniciado o mais precocemente possível. A terapêutica deve começar considerando o tipo de tecido lesionado e a quantidade de exsudato liberado e a avaliação da LPP deve ocorrer durante todo o tratamento. A cada dia, estudos atualizados permitem o lançamento de novos produtos dermatológicos, direcionados ao tratamento de feridas, que

visam a redução do tempo para cicatrização, trazendo, assim, mais conforto ao paciente durante o tratamento, diminuição da carga de trabalho dos profissionais e redução dos custos das instituições de saúde (SOUZA *et al.*, 2021). No hospital estudado, os profissionais P3, P4 e P7 relataram suas rotinas dispendidas aos pacientes em tratamento da LPP:

Assistência nos curativos, realização dos curativos após avaliação do enfermeiro e cuidados de enfermagem de rotina (mudança de decúbito, higiene do paciente e oferta de dieta) (P3).

Avalio a lesão, realizo o curativo em conjunto com enfermeira coordenadora (P4).

Avaliação criteriosa da lesão na admissão, diagnóstico do estágio da lesão, decisão da melhor cobertura a ser utilizada e orientação da equipe de enfermagem. Limpeza e desbridamento mecânico, quando indicado (P7).

A avaliação e escolha do melhor tratamento da LPP deve acontecer de forma individual e deve levar em consideração as peculiaridades de cada paciente, como: idade; se há diminuição das atividades habituais do paciente; se há uso de álcool ou tabaco; presença ou ausência de comorbidades ou desnutrição; extensão e profundidade da lesão; presença de sangramento ou de infecção; além da sensibilidade a dor (ROCHA *et al.*, 2020). Tradicionalmente, o tratamento é realizado através da escolha da melhor cobertura disponível para o paciente, com tempo de cicatrização de médio a longo prazo, variando de acordo com o estadiamento da LPP e das condições clínicas do paciente, que também pode apresentar necessidade de desbridamento (TEIXEIRA; KAWAGUCHI, 2019; EBSERH, 2018).

Nem sempre a prevenção é possível, sejam pelas limitações apresentadas durante o tratamento do paciente, como, por exemplo, uso de ventilação mecânica e intervenções cirúrgicas ou pelo fato do paciente já chegar à UTI com a LPP já instalada. Por isso, para que ocorra o tratamento adequado, é preciso que o profissional, em especial a equipe de enfermagem, coloque em prática os melhores métodos de tratamento, sendo necessário, portanto, que o profissional participe de treinamentos e cursos periódicos sobre o tema. É importante evidenciar que tais profissionais estão entre aqueles mais dispostos a aprender sobre LPP, a fim de minimizar do surgimento LPP na UTI ou cuidar das LPP já instaladas (ARAÚJO *et al.*, 2022; CASTIBLANCO-MONTAÑEZ *et al.*, 2022; VARGAS; SANTOS, 2019).

Apesar dos avanços nos cuidados de LPP, percebe-se que o conhecimento dos enfermeiros e as práticas neste campo não estão sendo atualizadas de forma satisfatória, resultando em condutas errôneas em relação aos esforços na prevenção. Isso torna o tratamento dispendioso, em comparação com o baixo custo de prevenção, e aumenta a necessidade de um planejamento conscientizado e cuidadoso (TIRGARI; MIRSHEKARI; FOROUZI, 2018).

Atividades de capacitação e atualização foram citadas pelos participantes P1, P3 e P6, nas quais o investimento por parte da instituição hospitalar é feito da seguinte forma:

Treinamentos mensais da equipe multidisciplinar, vídeo aulas com profissionais capacitados (P1).

São feitos treinamentos e sempre há discussão sobre cada caso entre a equipe (P3).

Palestras e cursos internos (P6).

No hospital, ambiente deste estudo, as capacitações são realizadas por meio de treinamentos e cursos periódicos, que são disponibilizados para os profissionais em plataformas *online* mensalmente. Também são realizadas reuniões da equipe de enfermagem, o enfermeiro coordenador e o médico para discussão do tema de forma personalizada e específica para cada paciente da UTI. Ademais, no dia a dia, sempre há discussões entre a equipe de enfermagem e o enfermeiro para a organização de rotinas mais adequadas a cada paciente.

#### 4.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM LESÃO POR PRESSÃO

Trabalhar em uma UTI localizada dentro de um hospital público traz desafios advindos de várias partes. Neste trabalho foram levantadas dificuldades envolvendo a falta de recursos financeiros, sobrecarga de trabalho e falta de comunicação efetiva entre a equipe multiprofissional. Os participantes P1, P2, P4 e P6 citaram seus principais desafios vivenciados:

Na maioria das vezes é o financeiro, demora nas entregas em caso de solicitações externas (P1).

A escassez de coberturas, principalmente, pelo alto custo (P2).

Pacientes potencialmente graves e sobrecarga de trabalho (P4).

Recursos materiais, como: colchão inflável, colchão caixa de ovo, materiais para manter o paciente em decúbito adequado (P6).

O setor de gerenciamento dos recursos materiais é responsável por suprir a quantidade e qualidade de materiais de uma instituição hospitalar, para assegurar que os profissionais e os pacientes não corram riscos à sua segurança, além de cumprir seu dever junto a legislação vigente de segurança ao paciente (ARAÚJO *et al.* 2019). Os resultados encontrados no presente trabalho corroboram com Silva e Andrade (2022), que observaram que as dificuldades advêm

tanto pela falta de materiais como pela falta de recursos financeiros. Os autores ainda acrescentam outros fatores dificultadores recorrentes, como atrasos dos fornecedores na entrega dos materiais; necessidade de intercâmbio de materiais entre hospitais de mesma localidade; uso de materiais de baixa qualidade; substituição demorada de materiais quando estragam.

Os enfermeiros, em especial os trabalhadores de UTI, apresentam alta carga de estresse, em virtude da grande demanda de atividades, ampla necessidade de tomadas de decisões rápidas e observação contínua do paciente. É sabido que profissionais estressados e com sobrecarga de trabalho podem apresentar danos emocionais e físicos e estão mais expostos a cometerem erros durante a realização de suas demandas, que podem resultar em incidentes com ele (acidentes de trabalho) ou com seus assistidos (erros na administração de medicamentos, demora no reposicionamento decúbito, etc.), além de levar ao aumento das taxas de absenteísmo. Então, assim como os recursos financeiros, a sobrecarga de trabalho também interfere negativamente nas atividades realizadas pela equipe de enfermagem no tratamento das LPP dos pacientes das UTI. (MUNIZ; ANDRADE; SANTOS, 2019; SILVA, 2021).

Estratégias podem ser implementadas pelas instituições hospitalares visando a melhoria na qualidade de vida de seus colaboradores. Inicialmente, irá gerar custos que serão reduzidos em médio e longo prazo, uma vez que podem levar à redução de incidentes e eventos adversos, além da queda na taxa de absenteísmo. Tais ações podem envolver atividade física, exercícios laborais durante a jornada de trabalho, incentivo à alimentação saudável, cobrança dos líderes governamentais por melhores condições de trabalho, aumento salarial, em especial, para os funcionários públicos (BACCIN *et al.*, 2023).

Em UTI é comum encontrar pacientes mais propensos ao aparecimento de LPP devido à dificuldade de manter a integridade tecidual, pois geralmente eles necessitam de mecanismos de suporte a vida, como ventilação mecânica invasiva (VMI), terapia renal substitutiva (TRS), sedação contínua, uso de cateteres, sondas e drenos. Além disso, existem os fatores de riscos do próprio paciente como, alterações cardiovasculares, alterações de consciência, choque séptico, choque hemorrágico, balanço hídrico positivo persistente, doenças vasculares, diminuição da perfusão tecidual, instabilidade hemodinâmica, umidade, déficit nutricional e longo período de internação (OTTO *et al.*, 2019; TEIXEIRA *et al.*, 2022). Tais peculiaridades dificultam a mudança de decúbito, que é fundamental no cuidado das LPP. Este trabalho evidenciou essa dificuldade que é constantemente enfrentada pelos profissionais. Os profissionais P4, P5 e P7 evidenciam tal dificuldade no atendimento aos pacientes críticos:

Pacientes potencialmente graves (P4).

Prevenção do desenvolvimento de uma lesão. Ex. Paciente agitado apresenta resistência em permanência a mudança de decúbito (P5).

Pacientes muito graves com restrição de mudança de decúbito (hemodiálise, instabilidade hemodinâmica, torção ortopédica, algumas cirurgias etc.), falta de coxins para manter paciente em decúbito lateral, nutrição inadequada do paciente (por alguma cirurgia do sistema gastrointestinal, por exemplo, ou intolerância do próprio paciente, pacientes oncológicos desnutridos, caquéticos e pacientes com diarreia com umidade frequente (P7).

Como já citado, o reposicionamento de decúbito é indispensável quando se pensa em prevenção e tratamento de LPP. Sendo que, o tempo e a frequência do reposicionamento devem acontecer de acordo com as condições clínicas apresentadas pelo paciente, como, tolerância tecidual, nível de mobilidade, quadro clínico, objetivos do tratamento e o conforto do paciente (ALMEIDA, I. L. S. *et al.*, 2019; MARTINS *et al.*, 2020).

No trabalho realizado por Mendonça *et al.* (2018), em dois hospitais públicos, em duas UTI em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, evidenciou-se uma relação relevante entre as superfícies de suporte e a ocorrência de LPP, na qual 82,4% dos pacientes que apresentavam LPP estavam com os lençóis colocados de forma inapropriada (úmidos, com vincos ou com resíduos alimentares). Porém, apesar desse evento adverso ser considerado de fácil prevenção, é preciso considerar os pacientes críticos e instáveis hemodinamicamente. Estes apresentam características que dificultam a implementação de medidas de prevenção, já que nem sempre é possível o seu manuseio muitas vezes ao dia, visto que o paciente se encontra imóvel no leito, que dificulta a ação do profissional e pode levar ao surgimento ou agravamento de LPP em pacientes de UTI (FARIAS *et al.*, 2019; LOPES; BATASSINIA; BEGHETTO, 2021).

A instituição de saúde estudada estimula a educação contínua dos profissionais para a prevenção e tratamento da LPP, que gera uma aparente consciência dos colaboradores quanto a responsabilidade sobre os pacientes. A redução dos casos de LPP é necessária e deve ser motivo de estudos para que se torne uma realidade. Porém, sempre vão ocorrer casos de LPP por razões além do controle dos colaboradores, mas devido às próprias condições do paciente, como: uso de máquinas, idade avançada, comorbidades e instabilidade hemodinâmica.

Outro desafio dentro do ambiente hospitalar é a comunicação. É considerada uma ação complexa e dinâmica devido ao grande fluxo de informações, à troca de profissionais devido aos plantões e à grande demanda de atividades a serem desenvolvidas. A falha na comunicação pode levar ao acontecimento de eventos adversos, colocando em risco a segurança do paciente. (FERREIRA *et al.*, 2021). Para Petry e Diniz (2020), esse processo ocorre de maneira vulnerável, com inconsistências e falta de protocolos no estabelecimento, que evidencia a falta

de importância dos colaboradores nesse quesito. Os profissionais entrevistados, codificados como P5 e P10, relataram vivenciar a falta de comunicação em seu ambiente de trabalho e evidenciaram sua importância para o desenvolvimento adequado de seus afazeres:

Discussão com a equipe multiprofissional todos os dias é essencial (P5).

Quando não existe a colaboração de todos os profissionais em equipe em seguir os protocolos e as orientações que os enfermeiros nos passam (P10).

As dificuldades apresentadas pelos profissionais em relação ao ambiente de trabalho em UTI podem ser sanadas a partir do envolvimento da equipe, educação continuada, melhores condições de trabalho e garantia de trabalhadores suficientes. Além disso, é fundamental a implementação de protocolos que norteiem e padronizem ações a serem seguidas por toda a equipe de trabalho (CORREIA; SANTOS, 2019). A simples atitude de seguir um protocolo criterioso elaborado pela instituição pode solucionar ou minimizar problemas que geram consequências graves aos pacientes, inclusive, o óbito.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que existem estratégias disponíveis para a prevenção e tratamento da LPP e grande parte dos profissionais estão capacitados e atualizados para atuarem na minimização dos fatores de riscos que levam ao aparecimento das lesões. Porém, os recursos financeiros para aquisição de materiais são baixos e, muitas vezes, o processo de aquisição é demorado. Sobretudo, há poucos profissionais da enfermagem para a quantidade de pacientes na UTI. Esses fatos interferem na qualidade do atendimento prestado aos pacientes, levando ao surgimento de LPP que poderiam ter sido evitadas, que acarretam o aumento do tempo de hospitalização, em virtude da necessidade de recuperação da lesão e aumento do risco de morbimortalidade. Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de intervenções financeiras do poder público que apoiem, principalmente, instituições que atendam pacientes pelo Sistema Único de Saúde, como é o caso do hospital estudado na presente pesquisa.

Este trabalho possui limitações devido à amostra de profissionais da equipe de enfermagem ter sido pequena e a pesquisa ter sido desenvolvida em apenas uma instituição hospitalar do município. Sugere-se futuros trabalhos com maior amostra de profissionais atuantes na área de enfermagem e em mais de um ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francinalva de; COSTA, Maria dos Milagres Santos da; RIBEIRO, Ellen Eduarda Santos; SANTOS, Danielle Christina de Oliveira; SILVA, Nara Daniele Alcântara; SILVA, Rosilda Evangelista da; SARAIVA, Kamilla Pinheiro; PEREIRA, Polyana Coutinho Bento. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 30, supl. 30, e1440, p. 3-9, 2019. ISSN 2178-2091. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1440/684>. Acesso em: 28 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1440.2019>.

ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de; GARCES, Thiago Santos; OLIVEIRA, Glória Yanne Martins de; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Escalas para prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 21, e42053, 2020. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50006/1/2019\\_art\\_ilsalmeida.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50006/1/2019_art_ilsalmeida.pdf). Acesso em: 28 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202142053>.

ARAÚJO, Carla Andressa Ferreira; PEREIRA, Sandra Regina Maciqueira; PAULA, Vanessa Galdino de; ANDRADE, Biancha Silva de; OLIVEIRA, Norma Valéria Dantas de; PIMENTEL, Davana Feital; ARAÚJO, Vanessa Elaine Ferreira. Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 6, e20210200, 2022. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0200>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvTTh5sLMPrr6n/>. Acesso em: 15 set. 2022.

ARAÚJO, Meiriele Tavares; CASTANHEIRA, Ludmila Silva; GUIMARÃES, Maria Clara Salomão e Silva; SILVA, Yasmim Oliveira de Windsor. Análise de custo da prevenção e do tratamento de lesão por pressão: revisão sistemática. **Revista de Enfermagem Atual in Derme**, [S.l.], v. 89, n. 27, 2019. ISSN: 2447-2034. DOI: <https://doi.org/10.31011/raid-2019-v.89-n.27-art.47>. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/47>. Acesso em: 15 set. 2022.

ASSONI, Maria Aurélia Silveira; CARDOSO, Danielly Mantovani; LOURENÇO, Aryadne O'neil de Oliveira Souza; OLIVEIRA, Érika Melhado Magri; ALVARENGA, Carolina Spinelli. Metodologias ativas de aprendizagem na capacitação de enfermeiros para a prevenção de lesão por pressão. **Revista Nursing**, Osasco, São Paulo, v. 55, n. 288, p. 78-7858, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2479/3030>. Acesso em: 15 set. 2022.

BACCIN, Adaiane Amélia; LUCCHESI, Vanessa Cirolini; LIMA, Anniara Lúcia Dornelles de; MEDEIROS, Bárbara Veiga dos Santos; MALISKA, Juliana Kuster de Lima; VASCONCELLOS, Silvio José Lemos. Estratégias de enfrentamento ao estresse e engajamento no trabalho da equipe de enfermagem hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 1, 2023. ISSN 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e11602.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11602/6943>. Acesso em: 9 jun. 2023.

BARBOSA, Daniel Sued C; FAUSTINO, Andréa M. Lesão por pressão em idosos hospitalizados: prevalência, risco e associação com a capacidade funcional. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. 5, p. 1026-1032, 2021. ISSN: 2357-707X. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4689/1272>. Acesso em: 13 set 2022.

BERGSTROM, Nancy.; DEMUTH, P. J.; BRADEN, Bárbara. J.: A clinical trial of the Braden scale for predicting pressure sore risk. **The Nursing Clinics of North America**, [S.l.], v. 22, n. 2, p. 417-28, 1987. ISSN 1980-220X. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3554150/>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de Tratamento Intensivo – UTI. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 de agosto de 1998. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3432\\_12\\_08\\_1998.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt3432_12_08_1998.html). Acesso em: 4 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 8 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Portaria nº 529, de 1 de abril de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 1 de abril de 2013a. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html). Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 36, de 25 de julho de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 de julho de 2013b. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036\\_25\\_07\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html). Acesso em 30 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, Seção 1. p. 44-46, 24 mai. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 80 jun. 2022.

CAMPOS, Michelle Mayumi Yoshimura.; SOUZA, Mariana Fernandes Ccremasco; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risco para lesão por pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva. **Revista Cuidarte**, [S.l.], v.12, n. 2, e1196, 2021. ISSN 2304-3414. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.1196>. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1196>. Acesso em: 25 nov. 2022.

CASCÃO, Thamires Roberta Verol; RASCHE, Alexandre Schmitt; DI PIERO, Karina Chamma. Incidência e fatores de risco para lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. Revista enfermagem atual. **Revista Enfermagem atual In Derme**, [S.l.], v. 87, n. 25, 2019. ISSN 2447-2034. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.204>. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/204/105>. Acesso em: 30 out. 2022.

CASTIBLANCO-MONTAÑEZ, Ruth Alexandra; AGUDELO-TURRIAGO, Ángela María; SALAS-PÉREZ, Jenny Yasmin; PÉREZ-PÉREZ, Margarita; GUZMÁN-RUIZ, Melany Yailyn. Caracterización de lesiones de piel en una institución de salud en Bogotá. **Revista Ciência y Cuidado**, Cúcuta, Bogotá, v. 19, n. 2, p. 50-60, 2022. ISSN 2322-7028. DOI: <https://doi.org/10.22463/17949831.3213>. Disponível em: <https://revistas.ufps.edu.co/index.php/cienciaycuidado/article/view/3213/3916>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 567, de 29 de janeiro de 2018**. Aprova o Regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas na conformidade do anexo a esta resolução que pode ser consultado no site: [www.cofen.gov.br](http://www.cofen.gov.br). Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html). Acesso em: 04 jun. 2023.

CORREIA, Analine de Souza Bandeira; SANTOS, Iolanda Beserra da Costa. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 33-42, 2019. ISSN 2317-6032. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n1.36793>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/36793-p4>. Acesso em: 06 jun. 2023.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH). Hospitais Universitários Federais. **Prevenção e tratamento de lesão por pressão**. [S.l.]: EBSERH, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufcm/documentos/protocolos-assistenciais/prevencao-e-tratamento-de-lesao-por-pressao-protocolo-nucleo-de-protocolos-assistenciais-multiprofissionais-08-2018-versao-2.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FARIAS, Ana Dark Aires; FARIAS, Andreza Josiany Aires de; ALEMIDA, Taciana da Costa; LEAL, Nahadja Tahaynara Barros; NOBRE, Amanda Manuela Dantas; TRAVASSOS, Nathália Porto Rangel. Ocorrência de lesões por pressão em unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista Nursing**, Osasco, São Paulo, v. 22, n. 253, p. 2925-2929, 2019. ISSN 2675-049X. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2925-2929>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/333/317>. Acesso em: 14 mai. 2023.

FEITOSA, Douglas Vinícius Santos; SILVA, Noemia Santos de Oliveira; PEREIRA, Fabiana Navajas Moreira; ALMEIDA, Thaynara Fontes; ESTEVAM, Adriana dos Santos. Atuação do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 43, e2553, 2020. INSS 2178-2091. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2553.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2553/1559>. Acesso em: 05 mai.2023.

FELISBERTO, Marcela Pezzin; TAKASHI, Magali Hiromi. Atuação do enfermeiro na prevenção e cuidado ao paciente com úlcera por pressão na unidade de terapia intensiva. **REVISA- Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 42-47, 2021. ISSN 2179-0981. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p42a47>. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/848>. Acesso em: 29 abr.2023.

FERNANDES, Alice Munz; BRUCHÊZ, Adriane; D'ÁVILA, Alfonso Augusto Fróes; CASTILHOS, Nádia Cristina; OLEA, Pelayo Munhos. Metodologia de pesquisa de dissertações sobre inovação: análise bibliométrica. **Desafio Online**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018. ISSN 2317-949X. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/3539/4259>. Acesso em: 25 set. 2022.

FERREIRA, Brenda Evelyn Mota; SANTOS, Davit Matuchaki; SILVEIRA, Ana Paula da; SOUZA, Wellington Ferreira de; CARNIEL, Francieli. Adesão dos profissionais de enfermagem as metas de segurança da OMS: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, [S.l.], v.8, 2021. ISSN 2674-7189. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e5967.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/5967>. Acesso em: 07 jun. 2023.

LIMA, Maria Inês Vieira de Oliveira; PEREIRA, Jhully de Kassia Coutinho; SOARES, Felipe Costa; FARIAS, Mayra Gabriella do Nascimento; PAZ, Eduarda Beatriz Reis; REIS, Alizandra Mendonça; COSTA, Elana Braga; SANTOS, Mônica Loureiro Maués; ROCHA, Paula Sousa da Silva. Lesão por pressão em pacientes acamados com idade avançada e os cuidados de enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n. 5, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i5.13373>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13373>. Acesso em: 07 mai. 2023.

LOPES, Alexandra Nogueira Mello; BATASSINIA, Érica; BEGHETTO, Mariur Gomes. Lesão por pressão em uma coorte de pacientes críticos: incidência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, e20200001, 2021. ISSN 1983-1447. DOI: <https://doi.org/10.1590/19831447.2021.20200001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QJVDGBnJztSqd3wHSzwSwNM/?lang=pt>. Acesso em: 07 jun. 2023.

MANGANELLI, Rigielli Ribeiro; KIRCHHOF, Raquel Soares; PIESZAK, Greice Machado; DORNELLES, Carla da Silveira. Intervenções de enfermeiros na prevenção de lesão por pressão em uma unidade de terapia intensiva. **Nursing Journal of the UFSM**, Santa Maria, v. 9, e 41, p. 1-21, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769233881>. ISSN 2179 – 7692. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33881>. Acesso em: 05 mai. 2023.

MARTINS, Natália de Brito Mendes; BRANDÃO, Maria Girlane Sousa Albuquerque; SILVA, Leonardo Alexandrino da; MENDES, Aline Maria Veras; CAETANO, Joselany Áfio; ARAÚJO, Thiago Moura de; BARROS, Livia Moreira. Percepção de enfermeiros de terapia intensiva sobre prevenção de lesão por pressão. **Revista de Atenção à Saúde**, São

Caetano do Sul, v. 18, n. 63, p. 43-51, 2020. ISSN 2359-4330. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n63.6270>. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/6270](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/6270). Acesso em: 5 mai. 2023.

MENDONÇA, Paula Knoch; LOUREIRO, Marisa Dias Rolan; FROTA, Oleci Pereira; SOUZA, Albert Schiaveto de. Prevenção de lesão por pressão: ações prescritas por enfermeiros de centros de terapia intensiva. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 27, n. 4, e4610017, 2018. ISSN 1980-265X. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018004610017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Z9CwyVqcD8MJqtqhy8gYjMG/?lang=pt>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MINAS GERAIS. **Incidentes relacionados à assistência à saúde**: Resultados das notificações realizadas no Notivisa - Minas Gerais, janeiro a dezembro de 2022. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorios-de-notificacao-dos-estados/eventos-adversos/relatorios-atuais-de-eventos-adversos-dos-estados/minas-gerais/view> Acesso em: 04 jun. 2023.

MONZÓN, Ana Belén. Cuidados de la piel del niño en unidades de cuidados intensivos. **Medicina Infantil: Revista del Hospital de Pediatría Garrahan**, v. 29, n. 3, p. 236-239, 2022. ISSN 2683-8419. Disponível em: [https://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2022/xxix\\_3\\_236.pdf](https://www.medicinainfantil.org.ar/images/stories/volumen/2022/xxix_3_236.pdf). Acesso em: 04 jun. 2023.

MOREIRA, Herivelto. Critérios e estratégias para garantir o rigor na pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, Curitiba, v. 11, n. 1, 2018. ISSN: 1982-873X. DOI: <https://doi.org/10.3895/rbect.v11n1.6977>. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/view/6977>. Acesso em: 25 set. 2022.

MUNIZ, Danielle Chrystine; ANDRADE, Erci Gaspar da Silva; SANTOS, Walquiria Lene dos. A saúde do enfermeiro com a sobrecarga de trabalho. **REICEN - Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 2, p. 274-279, 2019. ISSN 2595-4661. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/275/213>. Acesso: 08 jun. 2023.

OLIVEIRA, Vanessa Martins; PIEKALA, Daniele Martins; DEPONTI, Gracieli Nadalon; BATISTA, Danusa Cassiana Rigo; MINOSSI, Sílvia Daniela; CHISTÉL, Marcele; BAIRROS, Patrícia Maurello Neves; NAUE, Wagner da Silva. WELTER, Dulce Inês; VIEIRA, Sílvia Regina Rios. Checklist da prona segura: construção e implementação de uma ferramenta para realização da manobra de prona. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 131-141, 2017. ISSN 1982-4335. DOI: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20170023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/MMqL3GT45ydGVYJXKtgVLkb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 mai. 2023.

OTTO, Carolina; SCHUMACHER, Beatriz; WIESE, Luiz Paulo De Lemos; FERRO, Carlos; RODRIGUES, Raquel Antonacci. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes críticos. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 1, p.07-11, 2019.

ISSN 2357-707X. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1323>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1323>. Acesso em: 20 dez. 2022.

PACHÁ, Heloisa Helena Ponchio; FARIA, Josimerci Ittavo Lamana; OLIVEIRA, Kleber Aparecido de; BECCARIA, Lúcia Marinilza. Pressure ulcer in intensive care units: a case-control study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 3027-3034, 2018. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/bSnJL7MzRWKDKQqDqhc5f6t/?lang=en>. Acesso em: 4 jun. 2023

PARANHOS, Wana Yeda; SANTOS, Vera Lúcia C. G. Avaliação de risco para úlceras por pressão por meio da Escala de Braden na Língua Portuguesa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 33, n. spe, p. 191-206, 1999. ISSN 1980-220X. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/799.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

PEREIRA, Alexandre Aguiar; PEREIRA, Ana Paula Aguiar; MIRANDA, Andrea Fabiane Aguiar Chagas; RODRIGUES, Elaine Valéria; GUIMARÃES, Jaqueline Vieira; RASSY, Maria Elizabete de Castro. Prevenção de lesão por pressão e o uso do colchão pneumático versus colchão piramidal em unidade de terapia intensiva. **Enfermagem Brasil**, [S.l.], v. 18, n.2, 2019. ISSN 1678-2410. DOI: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i2.2449>. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2449>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PETRY, Letícia; DINIZ, Marisa Basegio Carretta. Comunicação entre equipes e a transferência do cuidado de pacientes críticos. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 21, e430802020, 2020. ISSN 2175-6783. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143080>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/43080>. Acesso em: 06 jun. 2023.

PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen**, [S.l.], v. 2, n. 4, 2017. ISSN 2447-8717. DOI: <http://dx.doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/60>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ROCHA, Sara de Souza; FALCOME, Ana Paula de Mendonça; PONTES, Edson Douglas Silva; ROCHA, Samara Raquel de Sousa. Análise da presença de lesão por pressão em pacientes hospitalizados e as principais comorbidades associadas. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 4, e150943009, 2020. ISSN 2525-3409. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3009>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3009>. Acesso em: 04 jun. 2023.

RODRIGUES, Jacqueline Marques; GREGÓRIO, Kemily Coyre; WESTIN, Ursula Marcondes; GARBUIO, Danielle. Incidence and factors related to the appearance of pressure injuries in an intensive care unit. **Revista Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, São Paulo, v. 19, e1121, 2021. ISSN 2595-7007. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v19.1014\\_IN](https://doi.org/10.30886/estima.v19.1014_IN). Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1014>. Acesso em: 12 out. 2022.

SANTOS, Cássia Teixeira dos; BARBOSA, Franciele Moreira; ALMEIDA, Thayná de; VIDOR, Isabella Duarte; LUCENA, Amália de Fátima. Evidências clínicas do diagnóstico de

enfermagem Lesão por pressão em adulto. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20210106, 2021. ISSN 1980-220X. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0106>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/v3vGDYnhZ7pBVnWNVvW78Tp/?lang=pt#>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, Gabriel Marcos Gomes; ROCHA, Rammony dos Santos; MELO, Ana Fátima Souza de; PASSOS, Taciana Silveira. O enfermeiro frente à prevenção de lesão por pressão: revisão integrativa. **Journal of Health Connections**, [S.l.], v. 3, n. 2. p.60-71. 2018. ISSN 2494-4606. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/4520/47964961>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SANTOS, Jonata Bruno Silva; SOUZA, Marcos Antônio de Oliveira; SILVA, Ana Paula Arruda; SILVA, Milena Bianca da; SILVA, Vitória Marian Costa; NOGUEIRA, Roberta Moraes. Incidência de lesão por pressão em pacientes na unidade de terapia intensiva de um hospital filantrópico. **Revista Nursing**, Osasco, São Paulo, v. 23, n. 265, p. 4233-4238, 2020. ISSN 2575-049X. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i265p4233-4244>. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/333>. Acesso em: 30 abr. 2023.

SANTOS, Rosenilda Rodrigues dos; RIBEIRO, Elaine Rossi; MILANI, Lucia Regina Nogas; OSTERNACK, Karyna Turra; SANCHES, Leide da Conceição; GARBELINI, Maria Cecília da Lozzo. Lesão por pressão: manual para o cuidador de paciente acamado. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 3, 2022. ISSN 2595-6825. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-141>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48155>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SILVA, Cíntia Fonseca. **Cuidados de enfermagem na prevenção de lesão por pressão relacionado ao decúbito no âmbito hospitalar**. 2021. 43f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Centro Universitário Atenas, Paracatu, Minas Gerais, 2021. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/CUIDADOS\\_DE\\_ENFERMAGEM\\_NA\\_PREVENCAO\\_DE\\_LESAO\\_POR\\_PRESSAO\\_RELACIONADO\\_AO\\_DECUBITO\\_NO\\_AMBITO\\_HOSPITALAR.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/CUIDADOS_DE_ENFERMAGEM_NA_PREVENCAO_DE_LESAO_POR_PRESSAO_RELACIONADO_AO_DECUBITO_NO_AMBITO_HOSPITALAR.pdf). Acesso em: 8 jun. 2023.

SILVA, Renata Clara Ferreira da; ANDRADE, Antônio Rodrigues. Protocolo para dimensionamento de enfermagem na qualidade da assistência ao paciente crítico. **ASKLEPION: Informação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. spe, p. 18-32, 2022. Disponível em: <https://www.asklepionrevista.info/asklepion/article/view/67/109>. Acesso em: 28 abr. 2023.

SOARES, Cilene Fernandes; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Shulter Buss; DURAND, Michelle Kuntz; COSTA, Maria Fernanda Baeta Neves Alonso da; MARÇAL, Claudia Cossentino Bruck; FERREIRA, Juliana Martins. Prática educativa com enfermeiros da atenção primária: não à lesão por pressão. **Cogitare enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 3, e55197, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55197>. Disponível em [http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362018000300315&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000300315&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 mai. 2023.

SOUZA, Giovanna da Silva Soares; SANTOS, Laurice Alves dos; CARVALHO, Alessandro Monteiro; COSTA, Pedrina Maria Nascimento Araújo; SILVA, Tniel Lopes da. Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 10, n.17, e61101723945, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i17.23945>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23945/21353>. Acesso em: 3 jun. 2023.

SOUZA, Mariana Fernandes Cremasco de; ZANEI, Suely Sueko Viski; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Risk of pressure injury in the ICU: transcultural adaptation and reliability of EVARUCI. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n.2, p. 201-208, 2018. ISSN 1982-0194. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800029>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/vvckHf6np6HRXRtSspdVdHD/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 28 abr. 2023

STEFANELLO, Rochelli Bernardes; PRAZERES, Silvana Mara Janing; SANTOS, Fernanda Silva dos; MANCIA, Joel Rolim; LEAL, Sandra Maria Cezar. Caracterização de pacientes com lesões de pele hospitalizados em unidades de internação clínico-cirúrgica. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 105-111, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3294/796>. Acesso em: 3 jun. 2023.

TEIXEIRA, Andreza de Oliveira; BRINATI, Lídia Miranda; TOLEDO, Luana Vieira; SILVA, José Faustino da; TEIXEIRA, Daniela Lucas de Paula; JANUÁRIO, Carla de Fátima; NETO, Letícia Marques da Silva; SALGADO, Patrícia de Oliveira. Fatores associados à incidência de lesão por pressão em pacientes críticos: estudo de coorte. **REBEN - Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n.6, e20210267, 2022. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0267pt7de V>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/KRbDPd6VwRpYgcQ65XC6bwR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 8 jun. 2023.

TEIXEIRA, Luise Sousa Azevedo; KAWAGUCHI, Inês Aparecida Laudares. Prevenção e tratamento de lesões por pressão em pacientes internados na unidade de terapia intensiva. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, [S.l.], v. 2, n. 5, ano 2, p. 256-266, 2019. ISSN 2595-1661. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/316>. Acesso em: 29 abr. 2023.

TIRGARI, Batool; MIRSHEKARI, Leili; FOROUZI, Mansooreh A. Pressure injury prevention: knowledge and attitudes of iranian intensive care nurses. **Advances in Skin & Wound Care**, [S.l.], v. 31, n. 4, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.ASW.0000530848.50085.ef>. Disponível em: [https://journals.lww.com/aswcjournal/Fulltext/2018/04000/Pressure\\_Injury\\_Prevention\\_\\_Knowledge\\_and.13.aspx](https://journals.lww.com/aswcjournal/Fulltext/2018/04000/Pressure_Injury_Prevention__Knowledge_and.13.aspx). Acesso em: 10 de abr. 2023.

VALIENTE, Sônia Rodrigues; VALIÑO, Francisco Javier Jara; RODRIGUEZ, María del Rocío Espina. Cuidados de enfermería en úlceras por presión (UPP). *Rev Port Med*. 2017. **Revista Electrónica de PortalesMedicos.com**, [S.l.], 2017. ISSN 1886-8924. Disponível em: <https://www.revista-portalesmedicos.com/revista-medica/cuidados-de-enfermeria-ulceras-por-presion-upp/>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

VARGAS, Renata Gonçalves; SANTOS, Leonardo Pereira dos. Prevenção de lesão por pressão em UTI-aplicabilidade da Escala de Braden. **Revista Pró-UniversSUS**, Vassouras, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2019. ISSN 2179-8931. DOI: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1731>. Disponível em: <http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1731>. Acesso em: 09 jun. 2023.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170001, 2017. ISSN 2177-9465. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170001>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/f66m674NhqxSCMhrFwy6DDR/?lang=pt#>. Acesso em: 10 mai. 2023.

VENÂNCIO, Bruno; ALVES, Eduardo; RUANO, Catarina; MATOS, Daniela; VALENTE, Sara; ABREU, Nuno; MOTA, Renato. O impacto económico da prevenção de úlceras de pressão num hospital universitário. **Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 64-72, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21115/JBES.v11.n1.p64-72>. Disponível em: <https://jbes.com.br/images/v11n1/64.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.